

HISTORIA  
DA  
LITTERATURA PORTUGUEZA,  

---

THEATRO MODERNO

HISTORIA

DO

THEATRO PORTUGUEZ

---

4 volumes (1418 pag.)

- SECULO XVI— *Vida de Gil Vicente e sua Escola*: Livro I— Período hieratico popular. Livro II— Escola de Gil Vicente (viii-326 pag.) 1870 . . . . . 1 volume
- SECULO XVII— *A Comedia classica e as Tragicomedias*: Livro III— O Theatro classico. Livro IV— Theatro no seculo XVII (viii-364 pag.) 1870 . . . . . 1 volume
- SECULO XVIII— *A boiza Comedia e a Opera*: Livro V— A boiza Comedia — Livro VI— Restauração do Theatro pela Arcadia. Livro VII— A Opera e o Cesarismo. (viii-400 pag.) 1871 . . . 1 volume
- SECULO XIX— *Garrett e os Dramas românticos*: Livro VIII— Influencia da Nova Arcadia. Livro IX— Os Dramas românticos. Livro X— Fundação do Theatro moderno. (viii-396 pag.) 1871 . 1 volume

Prezzo..... 2\$400 réis

R

HISTORIA  
DO THEATRO  
PORTUGUEZ

POR

THEOPHILO BRAGA

---

GARRETT E OS DRAMAS ROMANTICOS

SEculo XIX

1871

---



PORTO

IMPRESSA PORTUGUEZA — EDITORA

1871

# INDEX

---

## HISTORIA DO THEATRO PORTUGUEZ

NO SECULO XIX

---

ADVERTENCIA. . . . .	PAG. VII
----------------------	-------------

### LIVRO VIII

#### Influencia da Nova Arcadia

CAPITULO I — Entusiasmo politico nos Theatros (1801-1829) . . . . .	3
CAPITULO II — João Baptista Gomes . . . . .	45
CAPITULO III — As tragedias politico-philosophicas. . . . .	59
CAPITULO IV — Antonio Xavier Ferreira de Azevedo . . . . .	73

## LIVRO IX

## Os Dramas românticos

CAPITULO I	— A Eschola do Romantismo no Theatro . . . . .	97
CAPITULO II	— Vida de Almeida Garrett . .	121
CAPITULO III	— Garrett na emigração . . .	150
CAPITULO IV	— Nova feição dramática de Gar- rett . . . . .	166
CAPITULO V	— Garrett e o <i>Frei Luiz de Sousa</i>	199

## LIVRO X

## Fundação do Theatro moderno

CAPITULO I	— O Theatro nacional (1836-54)	219
CAPITULO II	— Inspeção geral dos Theatros .	232
CAPITULO III	— O Conservatorio da Arte dra- matica . . . . .	240
CAPITULO IV	— Edificação do Theatro . . .	259
CAPITULO V	— O Ultra-Romantismo . . .	272
	— Conclusão . . . . .	289
	— <i>Repertorio geral do Theatro portuguez no seculo XIX</i> .	291

Com este volume termina a parte da *Historia da Litteratura portugueza*, que abrange todas as fórmulas da arte dramatica desde a sua manifestação no seculo XVI até á morte de Garrett, o qual mais do que ninguém trabalhou para a restauração do Theatro nacional. Encerra esta obra a exposição dos factos e a sua distribuição synthetica; a primeira está longe de ser completa, e os que se dedicarem a esta ordem de estudos terão occasião de fazerem reparos, notarem defeitos, deficiencias, repetições, anachronismos, erros em que hade sempre cair quem não tiver os meios materiaes para apurar a verdade; o quadro synthetico, é inteiramente novo e deduzido á luz de uma rigorosa philosophia. Serviram de guia para a coordenação e importancia dos assumptos, para os dados archeologicos,

Payne Collier, na *Historia do Theatro inglez*, para as biographias e analyse dos dramas, os irmãos Parfaict na *Historia do Theatro francez*, e para a comprehensão do espirito litterario Von Schak, na *Historia do Theatro hespanhol*.

Ao terminar este livro, resta-nos fazer um acto de justiça; se a obra que hoje se apresenta vier a merecer o acolhimento dos estrangeiros ou da nova geração que ainda hade brotar, chamamos o seu reconhecimento para o corajoso editor o snr. Anselmo Evaristo de Moraes Sarmiento, que em uma época de esterilidade litteraria, teve a intuição do seu valor, primeiro do que ninguem, e ousou sacrificar-se diante da indifferença geral para dar-lhe publicidade.

# HISTORIA DO THEATRO PORTUGUEZ

---

## LIVRO VIII

### INFLUENCIA DA NOVA ARCADIA

Temos até aqui mostrado como o theatro portuguez se engrandeceu ou definhou conforme o grau de liberdade politica que o povo gosou em cada seculo. Para a creação do Theatro portuguez moderno não bastava a lucta do romantismo levantada na Allemanha, em França e na Inglaterra; tarde reconhecemos esse movimento da alliança da arte e da philosophia. Depois da inauguração do governo constitucional, depois da queda dos privilegios e das classes, depois que a lei se tornou igual para todos, os grandes reformadores de 1833 quizeram consummar a sua obra, alimentando e fortalecendo as instituições mais vitaes da nação. An-



tes da cruzada de Garrett, já Agostinho José Freire ordenara a restauração do theatro moderno. Os legisladores conheceram por experiencia, que o Theatro em Portugal fôra para a liberdade burgueza o mesmo que as Cathedraes na idade media; sob as abobadas ou ao pé dos carvalhos da egreja se ajuntava a communa, reclamando a immuniidade da sua carta, ou proclamando as suas garantias; no Theatro portuguez de 1801 a 1846 se incendiaram todas as revoluções, se fizeram todas as ovações politicas, e ali desabafaram os sentimentos da liberdade calados por tantos seculos. Ainda do Theatro de Sam Carlos se dizia em 1842: «fundado vae em meio seculo para monumento da successão ao throno, S. Carlos é ainda hoje o unico theatro, como quer que seja, *politico*; e as obras primas dos Maestros não lhe têm creado tantas enchentes como as scenas e ovações alternativas das parcialidades.» (1)

(1) *Revista do Conservatorio*, p. 5.

## CAPITULO I

## Enthusiasmo politico nos Theatros (1801-1829)

Influencia da Nova Arcadia sobre o theatro. — Os *Elogios dramaticos*, sua origem chinesa. — Vida artistica do Theatro do Salitre, Rua dos Condes, Boa Hora e Sam Carlos. — Nova Direcção de Sam Carlos, em 1812, motivada pela exigencia da officialidade ingleza de Beresford, que queria ouvir somente Operas italianas. — Regulamento e inspecção de Sebastião Xavier Botelho. — *Elogios dramaticos* de Bingre de 1800, 1801, 1820 e 1829. — A revolução de 1820 que sacode o despotismo militar de Beresford. — Enthusiasmo do povo nos Theatros, contado nos jornaes politicos d'este tempo. — Os *Elogios dramaticos* eram privativos das festas absolutistas, e a imitação das Tragedias philosophicas de Voltaire, servia de manifestação ás ideias liberaes.

A Nova Arcadia, fundada em 1793, queria continuar a reacção classica começada pela velha Arcadia Ulyssiponense; o Theatro tambem lhe deveu predilecção; mas em vez de tragedias deu a preferencia aos *Elogios dramaticos*. Ainda existe em manuscrito um drama allegorico de Bingre, intitulado *A Graça triumphante da Culpa*, «Recitado na sessão publica de 8 de Dezembro de 1800, na Academia de Bellas Letras de Lisboa (Nova Arcadia) em louvor da Immaculada Conceição de Maria.» Os interlocutores são: A Graça, a Culpa, a Natureza humana e o Mundo. Abre a scena com o monologo da Culpa, que folheia um livro negro dos peccados, e não acha o nome de Maria; a Graça gladia com a Culpa, e depois de triumpho apparece um arco iris resplandecente entre rosadas nuvens,

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

